

JORNAL DO



SinproRio

Sindicato dos Professores do Município
do Rio de Janeiro e Região

Professores

RIO DE JANEIRO, MARÇO DE 2018 | ANO 59, NÚMERO 236 | WWW.SINPRO-RIO.ORG.BR

FILIADO À CONTEE, CUT E FETEERJ

VAMOS LUTAR POR SALÁRIO DIGNO E PELA
PRESERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS NOSSOS
DIREITOS EXPRESSOS NA CONVENÇÃO
COLETIVA DE TRABALHO. SE VOCÊ NÃO SE
MOBILIZAR, SEU DIREITO PODE ACABAR!

CAMPANHA SALARIAL 2018



O PRESIDENTE DA CONTEE, GILSON REIS, COMENTA O SUCATEAMENTO DA EDUCAÇÃO

PÁGINAS 6 E 7

**ATO PELA EDUCAÇÃO – CAMPANHA SALARIAL 2018
DIA 8 DE ABRIL, EM COPACABANA**

Editorial

CAMPANHA SALARIAL 2018

"APAGAR O PROFESSOR É APAGAR O FUTURO. VALORIZAR O PROFESSOR É PRIORIZAR A EDUCAÇÃO"

A nossa Campanha Salarial 2018 acontecerá num momento em que os trabalhadores e trabalhadoras estão diante de um ataque sem igual às suas conquistas sociais e econômicas históricas.

O senso comum da classe dominante, que se apossou do poder político em nosso país, sobre a reforma trabalhista – recém-aprovada por um Congresso conservador e igualmente reacionário, que está agora sendo implementada por um governo sem qualquer representatividade junto à sociedade – é de destruir as conquistas históricas da própria CLT e enfraquecer, de vez, as entidades de representação dos trabalhadores.

Com a implementação da nova legislação trabalhista, que prioriza o trabalho terceirizado e a contratação intermitente em detrimento do emprego formal, o desemprego piorou – a ponto de atingir a própria Previdência Social, que perdeu somente em 2017 mais de 1 milhão de contribuintes.

Na parte que nos cabe neste verdadeiro latifúndio de maldades contra os trabalhadores, no final de 2017, a categoria sofreu com a demissão de milhares de professores e professoras das instituições privadas de ensino em todo o país, tanto da Educação Básica quanto Superior.

O município do Rio foi o que mais sofreu, com centenas de demissões. Isto demonstra o quanto os empresários do ensino privado veem a reforma trabalhista como mais uma oportunidade de conseguirem um lucro maior à custa da demissão e corte de direitos dos que, em última instância, são os vetores dos seus próprios negócios: professores e professoras.

É contra esses ataques que nós, professores, temos que lutar e estamos lutando!

Não que estejamos desacostumados. Afinal, todas as nossas conquistas sempre foram frutos de

muitas lutas e mobilizações, como: o piso salarial, adicional por tempo de serviço, bolsas de estudo para os filhos dos professores, férias em janeiro, estabilidade para a gestante, não demissão aos dois anos pré-aposentadoria, entre outros direitos duramente conquistados ao longo de décadas de lutas da categoria e que fazem parte da nossa atual Convenção Coletiva de Trabalho da Educação Básica, sem se considerar a estrutura, qualidade e conquistas da nossa Convenção relativa à Educação Superior.

No início do ano letivo, convocamos você, professora e professor, a uma grande mobilização em defesa não só dos direitos e conquistas de toda uma categoria, quanto da preservação do nosso próprio sindicato como instrumento dessas lutas.

Nosso lema agora, mais que nunca, será resistir, avançar e manter os nossos direitos!

Diretoria

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente
Oswaldo Luís Cordeiro Teles
1º Vice-presidente
Afonso Celso Teixeira
2º Vice-presidente
João Jorge de Araújo Armênio

1ª Secretária Geral
Marcelo Pereira
2ª Secretária Geral
Arnaldo Borba Jr.
1ª Secretária de Finanças
Antonio Rodrigues
2ª Secretária de Finanças
Leila dos Santos Azevedo
1ª Secretária Jurídica
Elson Simões de Paiva
2ª Secretária Jurídica
Fábio Conde
1ª Secretária de Educação e Cultura
Yara Pereira
2ª Secretária de Educação e Cultura
Marta Maria Cerqueira

1ª Secretária de Comunicação Sindical
Márcio Franco Xavier Vieira
2ª Secretária de Comunicação Sindical
Izabel Cristina Costa
1ª Secretária de Relações Políticas e Sindicais
Hélio Maia
2ª Secretária de Relações Políticas e Sindicais
Fátima R. da Silva

DIRETORIA REGIONAL

Regional Sul
Antonio César Pereira
Clarissa Lima
Neide Hanan
Ricardo Lourenço (Pardal)
Vanusa Maria de Melo

Regional Oeste / Base

Estendida
Andrea Teodoro
Dilson Ribeiro
Fábio Linhares
Valéria Lobo
Gerson Seabra

Regional Barra /

Jacarepaguá
André Jorge Marinho
Bruno Müller

Ireni Felizardo
Ivano Costa Souza
Jayram Uchôa

Regional Centro / Tijuca

Deyse Coutinho
Leonardo Fortes
Paulo Leal
Luan Araújo
Luciano Zarur

Regional Central / Norte

André Luiz de Azevedo
Eliza Barbosa
Izabela Mendes
Luiz Henrique Bandeira
Orlando Falsett

Regional Leopoldina / Ilha

Aurino Costa
Marcelo Sant'Anna
Newvone Ferreira
Vera Lúcia Neri
Sheila Melo

CONSELHO FISCAL

Titulares
João Paulo Câmara
Mario Maturro
Gustavo Cornélio

Suplentes

Wellington Freitas
Ricardo Carvalho
Ana Lúcia Guimarães

DELEGADOS(AS) SINDICAIS

Adalgiza Burity da Silva
Amanda Villar Guerra
Anieli Damiano Nascimento
Arthur Luiz S. Martins
Camila de Melo Domingos
Carlos Alberto Absalão
Fernando Di Giorgio
Heloisa Helena A. Tavares
João Crispim
Laio Lopes
Luís Augusto B. de Leão
Luiz Edmundo V. de Aguiar
Marco Túlio Paolino
Marcos Antônio R. da Costa
Maria Eduarda Quiroga
Maria José da C. Lourenço
Marina Job V. Do Espírito Santo
Solange José Dias
Valdeci Borges
Valéria de Albuquerque
Vania Bretas
Wladimir Ceveira de Alencar

Expediente

O Jornal do Professor é uma publicação do Sinpro-Rio. Distribuição Gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Jornalista Responsável: Washington Luiz de Araújo
(MTB 15.388/SP)

Jornalista: Alessandra Novaes (MTB 22.321/RJ)

Fotos: Américo Vermelho

Diagramação: Fernanda Precioso (MTB 27.663/RJ)

Impressão: 3graf Gráfica e Editora (Tiragem: 5.000)

Secretaria: 3262-3405 e 3262-3407 | secretaria@sinpro-rio.org.br

Jurídico: 3262-3420 e 3262-3429/30 | juridico@sinpro-rio.org.br

Plantão de Diretores:
3262-3410 e 3262-3412 | plantao@sinpro-rio.org.br

Tesouraria: 3262-3449 e 3262-3450 | tesouraria@sinpro-rio.org.br

Comunicação: 3262-3464 e 3262-3465 | comunica@sinpro-rio.org.br

Escola do Professor: 3262-3439 e 3262-3440 | escola@sinpro-rio.org.br

Sede Centro

Rua Pedro Lessa, 35 – 2º, 3º, 5º e 6º andares – Centro – CEP: 20030-030 | Tel: (21) 3262-3400
sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

Subsede Campo Grande

Rua Maná, 180, Campo Grande – CEP: 23052-220
Tel.: (21) 2415-4686 / 3402-1768
campogrande@sinpro-rio.org.br

www.sinpro-rio.org.br

facebook.com/sinprorio1931

MULHER, PROFESSORA

COLETIVO DE MULHERES DO SINPRO-RIO

O dia 08 de Março é o marco, protagonizado por Mulheres, da ruptura da exploração física, intelectual, moral e social, no trabalho e no seu cotidiano, com uma única justificativa: Ser Mulher.

No Brasil, as diferenças sociais de gênero, raça e classe também estão diretamente ligadas ao trabalho: mão-de-obra escravizada por quase 400 anos, com apenas 130 anos de (re)organização do trabalho. Podemos não perceber, mas este fato histórico está intimamente ligado às condições impostas, nos dias de hoje, através da Reforma Trabalhista, sobretudo para Mulheres, destacando-se as Professoras da Educação Infantil.

Na democracia, a transformação da sociedade numa outra mais livre, justa e igualitária em direitos e oportunidades, passa por um coletivo, no qual os homens precisam ceder para que as mulheres assumam posições de igualdade.

Diante da atual conjuntura, Mulheres trabalhadoras permanecem com uma carga exaus-



“TEM GENTE QUE DIZ QUE A MULHER É SUBORDINADA AO HOMEM PORQUE ISSO FAZ PARTE DA NOSSA CULTURA. MAS A CULTURA ESTÁ SEMPRE EM TRANSFORMAÇÃO... A CULTURA NÃO FAZ AS PESSOAS. AS PESSOAS FAZEM A CULTURA. SE UMA HUMANIDADE INTEIRA DE MULHERES NÃO FAZ PARTE DA NOSSA CULTURA, ENTÃO TEMOS QUE MUDAR NOSSA CULTURA. A EDUCAÇÃO TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NESTA TRANSFORMAÇÃO E NÓS PROFESSORAS SOMOS CORRESPONSÁVEIS.”

Trecho do livro “Sejam Todos Feministas”, de Chimamanda Ngozi Adichie

tiva de trabalho, com baixa remuneração, com tripla jornada e problemas de saúde ao se aposentar. Precisamos lutar e sonhar com

um mundo diferente. Lutar pela vida, contra a violência, o assédio e a desigualdade. Sejam todas feministas!

DEBATE SOBRE A FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Um grande e elucidativo debate marcou o início das atividades da Escola do Professor do Sinpro-Rio, em fevereiro. Sob o tema “A Educação Brasileira entra no Radar dos Investidores – os impactos no trabalho do(a) professor(a)”, os acadêmicos Andrea Araujo do Vale e Gaudêncio Frigotto, ambos da Universidade Federal Fluminense, debateram sobre “A financeirização da Educação Superior” e “A Contrarreforma do Ensino Médio: Interdição à Cidadania Política e Econômica das Novas Gerações”.

A professora Andrea Araujo do Vale afirmou que o processo de mercantilização da Educação Superior teve início na ditadura militar, por volta de 1974, quando a educação começou a ir para o chamado mercado.

Ressaltou que a Reforma Trabalhista não é um acidente de percurso, mas, sim, o produto da organização deste empresariado, sendo que, desde 2003, vivemos sob ataques aos direitos dos docentes da Educação Superior.

Para a professora, o caso da Estácio, por exemplo, quando demite 1.200 professores, deixa claro que seus custos vão baixar, acenando com maior lucro para os acionistas. “E agora se voltam para o Ensino Médio, pois não têm mais como crescer na Educação Superior.”

O professor Gaudêncio Frigotto destacou que o epílogo do golpe seria a Reforma da Previdência, mas isso os golpistas não conquistaram,

pelo menos até o momento. Mas não conseguiram porque o povo entendeu que seria prejudicado. Já na reforma trabalhista, que o professor diz ter retroagido o Brasil ao século 19, o povo não entendeu o quanto seria afetado e ela foi aprovada.

Sobre a Reforma do Ensino Médio, o professor salientou que esta regride o país às leis Capanezas (Leis Orgânicas do Ensino de 1942 e 1946, quando o ministro era Gustavo Capanema, dentro do Estado Novo de Vargas) e à Lei 5.692 (Lei de 1971, dentro da ditadura militar). Afirmou ainda que no bojo desta reforma, estão os movimentos Todos pela Educação e o Escola Sem Partido, afirmando que ambos atingem o negócio da Educação e a censura ao pensamento.

VEJAM OS VÍDEOS, NA ÍNTEGRA, das palestras dos professores Andrea Araujo do Vale e Gaudêncio Frigotto no nosso site www.sinpro-rio.org.br e na nossa fanpage do Facebook.

SE VOCÊ NÃO SE MOBILIZAR, SEU DIREITO PODE ACABAR

Vamos partir para a primeira campanha salarial depois da malfadada Reforma Trabalhista. A mobilização plena das professoras e professores dará o tom desta campanha, pois lutar está no nosso DNA.

Vamos lutar não só pela melhoria salarial como também pela preservação e ampliação dos nossos direitos expressos na Convenção Coletiva de Trabalho.

**! ACOMPANHE A AGENDA
DA CAMPANHA SALARIAL
2018 EM NOSSO SITE
WWW.SINPRO-RIO.ORG.BR
E NA NOSSA FANPAGE
DO FACEBOOK**



**APAGAR O
PROFESSOR
É APAGAR O
FUTURO**

CAMPANHA SALARIAL 2018 | EDUCAÇÃO BÁSICA

VEJAM OS PRINCIPAIS PONTOS APROVADOS PELA CATEGORIA NA PAUTA DE REIVINDICAÇÃO DA CAMPANHA SALARIAL 2018

- Reajuste salarial de 6% sobre o salário pago no mês de março/2018, com reajuste diferenciado para as professoras da Creche e Ed. Infantil ao 5º ano do E.F, visando à equiparação salarial em até 4 anos.
- Supressão da diferenciação de piso em função do número de alunos, mantendo um piso único (maior hoje existente), com limitação do número de alunos por turma de acordo com cada segmento.
- Ampliação do Abono Falta (acompanhamento de filhos menores e pais idosos).
- Criação de uma Comissão Paritária para construção de Calendário Unificado.
- Adicional remuneratório a título de planejamento (preparação de aulas e preparação e correção de provas) na ordem de 5%.
- Concessão de aprimoramento acadêmico (5% para lato sensu; 10% para mestrado e 15% para Doutorado) com implantação de Plano de Carreira pelos Estabelecimentos de Ensino.
- Prorrogação por 60 dias da licença-maternidade das professoras, conforme estabelecido na Lei 11770/2008.
- Pagamento do horário de recreio para os(as) professores(as) do Ensino Fundamental 2 e Médio.
- Garantia do intervalo, de no mínimo 15 minutos, dos(as) professores(as) da Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.
- Garantia do horário de almoço, de 1 hora, aos(as) professores(as) da Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.
- Obrigatoriedade de homologação das demissões no Sinpro-Rio.

VALORIZAR O PROFESSOR

PROFESSORAS E PROFESSORES APROVAM

PAUTA DE REIVINDICAÇÃO

Aprovada em assembleia a pauta de reivindicação da Educação Básica - Campanha Salarial 2018. Vamos à luta por uma campanha vitoriosa!

O DIEESE – Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – apresentou dados durante a assembleia, deixando claro o grande crescimento financeiro das escolas nos últimos anos, em detrimento dos baixos salários oferecidos às professoras e professores no município do Rio de Janeiro.

Foram relatadas ainda ações para a sustentação financeira do Sindicato e como serão feitas as atividades de comunicação da Campanha Salarial 2018, para sensibilizar a sociedade quanto ao lucro enorme das instituições de ensino com o sucateamento da Educação.

Para uma campanha salarial vitoriosa, contamos com a mobilização de todas as professoras e professores. Venha participar da campanha “Apagar o professor é apagar o futuro”. Com todas e todos colaborando amplamente na sua divulgação, imbuindo-se do sentido de se tornarem agentes distribuidores de materiais informativos, certamente teremos condições de sensibilizarmos a sociedade sobre

“Não vamos deixar apagarem o nosso futuro.”

a importância de nossa luta, que é, fundamentalmente, pela qualidade da Educação.

Em razão disso, o Sinpro-Rio convoca professoras e professores para um grande Ato pela Educação, no lançamento da Campanha Salarial 2018, a ser realizado na orla de Copacabana (local específico a ser definido), no dia 08 de abril, às 10 horas.

Apagar o professor é apagar o futuro!

Valorizar o professor é priorizar a Educação!

LUTAR PARA MANTER E AVANÇAR NAS CLÁUSULAS SOCIAIS DA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO. VAMOS FICAR ALERTAS!

A nossa Convenção Coletiva pode ser dilapidada se não nos mobilizarmos. Vejam aqui algumas cláusulas importantes que estão em risco, caso não nos mobilizemos, mostrando força coletiva na Campanha Salarial 2018.

ESTABILIDADE PRÉ-APOSENTADORIA - A Escola não pode demitir sem justa causa o professor que está para se aposentar dentro de 24 meses.

GRATUIDADE - As escolas são obrigadas a conceder gratuidade integral aos filhos do professor ou professora nas escolas em que trabalha.

ESTABILIDADE PARA GESTANTE - Após o período de licença maternidade, a professora tem estabilidade de noventa dias.

ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO - A cada três anos no mesmo estabelecimento, o professor recebe 3% a título de adicional.

DISPENSA - A escola precisa comunicar ao professor até 31 de dezembro que pretende desligá-lo (este comunicado não se configura em aviso prévio). Se não avisar, a escola terá que pagar multa relativa a dois salários do professor.

É PRIORIZAR A EDUCAÇÃO

GILSON REIS

PRESIDENTE DA CONTEE –
CONFEDERAÇÃO NACIONAL
DOS TRABALHADORES EM
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

“Contra o desmonte na Educação, a palavra de ordem é informar, organizar, resistir e construir lutas políticas e sindicais”

ENTREVISTA COM O PROFESSOR GILSON REIS, PRESIDENTE DA CONTEE – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO. O DIRIGENTE TRAÇA UM QUADRO DO CENÁRIO POLÍTICO DO PAÍS COM AS GRAVES CONSEQUÊNCIAS À EDUCAÇÃO



CAMPANHA !

Estamos vivendo uma fase de profunda concentração e centralização na economia, em todos os setores, e esta situação não é diferente na educação



QUAL O IMPACTO da reforma trabalhista na Educação?

O golpe de Estado em curso no Brasil trouxe consigo inúmeros desdobramentos na vida e nas relações políticas, econômicas e sociais para o nosso povo. As reformas ultraliberais, a reforma do Estado, a crise econômica são expressões do caos criado a partir de 2015. No Rio, a agenda avança com a intervenção militar, a primeira desde o golpe de 1964.

Dentre as agendas definidas previamente pelos golpistas, estava a reforma trabalhista. Quem não se lembra do pato amarelo da FIESP nas manifestações que derrubaram a Presidente Dilma, e a redução drástica da educação pública, com o claro objetivo de favorecer os empresários da educação privada?

A fusão entre a reforma trabalhista e o desmonte da educação pública vem proporcionando um profundo retrocesso para a educação nacional e mais particularmente aos trabalhadores em educação. Redução do ambiente democrático no interior das escolas, redução de direitos



AS DEMISSÕES EM MASSA, as 1200 realizadas pela Universidade Estácio, são isoladas ou fazem parte de um projeto do patronato da educação superior?

As demissões em massa, a exemplo das ocorridas na Estácio, estão no centro das decisões políticas do setor empresarial das escolas privadas. A Estácio ficou mais evidente porque foi a primeira a realizar a ação, mas logo em seguida inúmeras ou-

tras instituições começaram a demitir com a mesma fúria da empresa carioca. Isto se explica, na medida em que grande parte da rede privada de ensino migrou, nos últimos anos, para sua fase empresarial financeira. As universidades, centros universitários e faculdades isoladas começam a vender matrículas nas bolsas de valores mundo afora. A qualidade da educação, a pesquisa, a extensão e qualquer outro parâmetro de qualidade foram há muito abandonados. Neste quesito, é ver os resultados de qualidade auferidos pelo MEC no último período.

O objetivo central agora é dar lucro e resultado financeiro aos seus acionistas e sócios. Para realizar os objetivos do mercado, traduzidos na mais valia absoluta, aplicam a Reforma Trabalhista na sua totalidade.

Esta ação, além de precarizar o contrato de trabalho, vai aumentar ainda mais a péssima qualidade da educação privada. Por último, é preciso afirmar que esse movimento começa pelo ensino superior, mas, no curto prazo, vai abranger todos os níveis educacionais.

A reforma do ensino médio, realizada após o golpe de Estado, tem como objetivo central entregar essa fase da educação nacional ao setor privado de ensino. Inúmeras regras definidas na reforma apontam nesse sentido, inclusive uma que diz que não precisa ter formação na área docente para ministrar aulas no ensino médio.

Nesse sentido, podemos afirmar que a educação básica ainda não foi alcançada pelas reformas ultraliberais em curso, como as ocorridas nesse período no ensino superior, porém elas virão na sequência, se nada for feito no sentido de evitar a sua aplicação de forma integral.

É preciso denunciar à sociedade as implicações desestruturadoras destas reformas para a educação nacional e para a qualidade da formação de futuras gerações de brasileiros. A palavra de ordem é: informar, organizar e resistir, e construir amplas e intensas lutas políticas e sindicais neste próximo período.

▼
▼
▼
▼
▼

COMO VÊ A QUESTÃO DA FINANCEIRIZAÇÃO da educação e a formação de grandes grupos educacionais?

Estamos vivendo uma fase de profunda concentração e centralização na economia, em todos os setores, e esta situação não é diferente na

educação. A formação de cartéis e oligopólios é uma realidade imposta pelo capitalismo desde os seus primórdios. Para complicar ainda mais a situação, vivemos um momento de financeirização da economia, que se expressa no rentismo e uma globalização desenfreada, proporcionada pela quarta revolução industrial e tecnológica.

Enfrentar essas variáveis não será tarefa fácil, porém, são inúmeras as contradições que vão ficando pelo caminho. Uma delas é a relação de avanços tecnológicos e lucros exorbitantes e a tendência a diminuir a qualidade da educação. Mais lucro, menos qualidade. Neste sentido, torna-se imperiosa nossa luta cotidiana por uma escola pública, laica, de qualidade, referenciada e gratuita para todos. Denunciar de forma permanente e cotidiana as contradições do ensino privado.

▼
▼
▼
▼
▼

Recentemente, o senhor deu um depoimento dizendo que OS MOVIMENTOS SINDICAIS DEVEM FAZER MAIS POLÍTICA. O senhor poderia detalhar.

É decisivo enfrentar a atual crise política no país, retomando uma intensa luta política e ideológica. Sem politizar a sociedade, não derrotaremos o golpe. Precisamos mostrar à sociedade que a luta contra a corrupção deve ser permanente e não seletiva. Que o sistema capitalista é, pela sua essência, a base de toda a corrupção.

O capitalismo não convive sem a corrupção do estado, das empresas, da política, da sociedade e do indivíduo. Demonstrar que a cortina de fumaça, provocada pela operação Lava Jato e o golpe de Estado, tem levado à fragiliza-



LUTA !

PROJETO NACIONAL

Nossa luta deve ser no sentido de construir um projeto nacional de desenvolvimento com valorização do trabalho para todos

ção da democracia, destruição da economia nacional, através da privatização de importantes e estratégicas empresas nacionais. Que as reformas na economia e do Estado concentram ainda mais renda nas mãos da minoria, que as reformas trabalhistas e previdenciárias têm como objetivo reduzir direitos e concentrar riqueza. Que o discurso da moral não deve estar na boca de uma elite imoral, perversa e antinacional.

O movimento sindical e seus dirigentes têm o dever e a obrigação

histórica de realizar uma intensa luta política e ideológica entre e com os trabalhadores. Transformar os sindicatos em verdadeiras escolas de luta política e levar a nossas categorias informações capazes de transformar a consciência para organizar a luta e a resistência.

Nossa luta deve ser no sentido de construir um projeto nacional de desenvolvimento com valorização do trabalho para todos e abrir caminhos para construir um novo projeto de sociedade, o socialismo.

NÃO LUTE SOZINHO

ASSOCIE-SE AO
SINPRO-RIO E
FORTELEÇA A LUTA DE
TODA A CATEGORIA

PARAÍSO DO TUIUTI AULA DE BRASIL NA SAPUCAÍ

Com destaque para o professor Leonardo Moraes, que desfilou no último carro alegórico fantasiado de “Vampirão”, devidamente paramentado com faixa presidencial, a Escola de Samba Paraíso do Tuiuti deu aula de resistência na Marquês de Sapucaí. A agremiação trouxe ainda imagens de carteiras de trabalho, em referência às reformas Trabalhista e da Previdência.

A performance da escola ecoou tanto nos outros dias quanto o samba enredo - Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?, de Claudio Russo, Moacyr Luz, Dona Zezé, Jurandir e Aníbal - encantou os presentes no Sambódromo. Depois do desfile, a escola liderou os trending topics do Twitter, como o assunto mais comentado na rede social no Brasil. No mundo, ficou em segundo lugar.



FOTO: REPRODUÇÃO/TVBRASIL

Quem esperava alguma retaliação, com a escola sendo penalizada pela ousadia do protesto, foi surpreendido com o segundo lugar conquistado. Retaliação, de acordo com a imprensa e até parte da mídia tradicional, veio no Desfile das Campeãs, quando o Vampirão surgiu na avenida sem a faixa presidencial. Não confirmada nem pela escola e nem pelas esferas do governo, a provável

censura repercutiu estrondosamente. Com isso, a escola ganhou notoriedade duas vezes: no primeiro desfile e no das campeãs.

“A gente imaginava que haveria um certo burburinho, mas não nessa proporção. Na dispersão, muitos jornalistas estrangeiros estavam interessados. Isso me surpreendeu”, comentou o professor Leonardo Moraes, de 40 anos.

Professor de ensino fundamental do município de Magé (RJ), Leonardo, de acordo com o site de notícias Midiamax, está desiludido com o Brasil. E esta desilusão deve levá-lo para fora do país. “Vou tentar a vida fora do país. Por conta da descrença nos políticos, por todo esse cenário, com os direitos das pessoas sendo atacados com a Reforma Trabalhista, estou indo passar um tempo fora. Não há perspectiva de melhora”.

O professor também falou sobre o momento político em que vivemos para o site de notícias Mídia Ninja. “A gente passou um processo em que a presidenta eleita no nosso país, com mais de 54 milhões de votos, foi impedida de continuar a governar por um processo duvidoso. Nós não queremos este presidente”.

Já o carnavalesco Jack Vasconcelos, do qual Leonardo Moraes é assistente, fez, nas redes sociais, uma homenagem às escolas públicas, afirmando: “Fui criança de escola pública, me formei em uma Federal em Belas Artes. Então, a população ajudou a me formar. Foi dinheiro público que ajudou a pagar meus estudos e a manter as instituições em que me formei. Preciso, de alguma forma, retribuir para a população este investimento. É a maneira que posso prestar serviço a ela (à sociedade), através da minha arte”.

FIQUE POR DENTRO!

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO DA ESCOLA DO PROFESSOR

A Escola do Professor oferece no primeiro semestre de 2018 vários cursos, seminários, palestras e oficinas literárias. Professora e professor, consulte o guia de Programação no nosso site, www.sinpro-rio.org.br, ou na nossa fanpage no Facebook.



Além das informações sobre os cursos de língua estrangeira e das atividades do SindTour, o **GUIA DE PROGRAMAÇÃO DA ESCOLA DO PROFESSOR** traz toda a programação de cursos, oficinas, debates e seminários oferecidos para o primeiro semestre de 2018:

Em março, teremos: Oficina “Artes integradas na educação”, o início da oficina literária de “Criação de textos literários” e do “Programa de estágio em movimentos sociais”, da Escola de Formação Feminista.

Em abril e maio: os cursos “Violência, juventude e escola”, “Três escritores e uma cidade”, “Matemática e seus desafios”, “Pensamento vivo: as escolas helenistas”. As oficinas “A ciência do corpo humano”, “Psicomotricidade & educação infantil”, “Brinquedos e brincadeiras da cultura da infância”,

“Como favorecer a compreensão leitora no ensino fundamental”, “Avaliação na educação infantil” e “Saber cuidar: o olhar da psicomotricidade na educação infantil”, além do seminário “Criança, sujeito de direitos”.

Em Junho e julho: a oficina “A formação literária no ensino fundamental” e o Café Literário com a escritora Conceição Evaristo.

Mais informações no Guia impresso, no site: www.sinpro-rio.org.br ou na fanpage: [facebook.com/sinprorio1931](https://www.facebook.com/sinprorio1931)